

TRIBUNA Livre

21
MAIO
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - A MARES

Celebrações Henriquinas

Do Finisterra ao Sacro Promontório

* * *

A cruz vermelha sobre o peito e os amplos mantos brancos, esvoaçando a distância, eram um sinal de terror para os infiéis e de espetança para os cavaleiros cruzados e peregrinos da Terra Santa. Mas S. Bernardo ditou de longe as leis da coragem e da disciplina aos futuros Homens do mar.

Na Monarquia Lusitana, D. frei António Brandão adverte que, tendo sucedido tantas coisas notáveis a este tempo, os Templários com o seu glorioso Mestre D. Gualdim por força haviam de ser participantes da maior parte delas; e isto refere-se ao período heróico da História pátria, que vem da Fundação à conquista definitiva do reino do Algarve, em que trabalhou outro legendário cavaleiro da sua estirpe—o grande Paio Peres Correia, Mestre de Santiago.

Formaram-se na longa e dura experiência das caminhadas da Reconquista os futuros vencedores dos oceanos: que antes se debateram contra as ondas de infiéis, lutaram depois contra as ondas do mar; que pas-

saram fome e sede quando queriam comer e beber; que velaram as armas quando precisavam de descansar, iam passar noites de vigília entre o céu e o mar infinito; que desfraldaram ao sopro das batalhas os largo mantos, como asas de arcanjos, e ofereceram do inimigo o peito coraçado com a cruz de Sangue, iam desfraldar contra a fúria das tempestades marítimas os panos das caravelas, com a Cruz de Cristo que era o seu fanal de esperança; que precisavam dos movimentos livres, dos cabelos rentes, da audácia, da dextreza e circunspecção, de todo o rigor da disciplina dos costumes... o que é que podiam dispensar destas vantagens os marinheiros do Infante Navegador que foi o modelo, o mestre e cérebro da grande máquina dos descobrimentos?

«Que jamais se conservassem ociosos; que tivessem sempre a alma preparada; que evitassem o jogo, as caçadas, os saltimbancos, as canções jocosas e os espectáculos. Se o combate estivesse iminente, se armassem de fé interiormente, de ferro exteriormente; pruden-

tes nos preparativos, carregassem impetuosamente contra o inimigo com a confiança do cristão, seguro da vitória ou do martírio. Que durante o perigo, dissessem consigo—vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor; glória aos vencidos, bemaventurados os mártires!»

Esta foi a lei da Flor da Cavalaria, Muro da Igreja, Amparo dos fiéis e Flagelo do paganismo, como lhe chama Francisco de Santa Maria na «História das Congregações».

GRAÇAS A UMA CÂMARA DECIDIDA

as freguesias que conduzem a Bouro terão ELECTRICIDADE.

Com a colaboração de todos poderá a electrificação ser imediata.

Quarta-feira, ao cair da tarde, conforme prévia combinação, a nossa Câmara avistou-se com a direcção da *Chenop*, a fim de trocar impressões sobre a electrificação do Concelho, especialmente a que respeita às freguesias que conduzem a Bouro, incluindo esta,

Do lado da Câmara estavam o sr. presidente, vice-presidente, vereadores Padre Albino José Fernandes Alves, Paulo Barbosa de Macedo, e Dr. João Baptista de Sousa Fernandes, e o consultor técnico Engenheiro Fritz, com a presença casual do autor destas linhas.

A Câmara tomou conhecimento dos estudos respeitantes ao nosso concelho e do que para ele estava designado: um dia, que se não vislumbra quando, da linha que de Caldelas leva a luz ao Concelho de Terras de Bouro, sairia, em Sequeiros, uma outra linha que passaria pelo alto de Sequeiros, Vilela, Paranhos e iria ter a Bouro. No percurso duas cabines e ao fim e ao cabo a impossibilidade de realização dado que a Câmara não podia fazer a distribuição em baixa tensão a terras tão pobres e desabitadas e a companhia não encontraria compensação para

se abalançar na obra.

Com o maior entusiasmo a Câmara expôs a sua firme determinação em electrificar o lado nascente do Concelho, dos sacrifícios que está pronta a fazer e apelou para a *Chenop*. Foi então mostrado com exuberância de argumentos quão mal feito estava o plano de electrificação do Concelho.

Desde logo se tornou evidente que a força da verdade e determinação dos responsáveis ganhava terreno, e, ao fim de largo debate, o ilustre Director da *Chenop*, Engenheiro Geraldês, compreensivo e franco dava a sua aquiescência, mas mais do que ela, a sua expontâ-

Continua na 4.ª página

Posse da nova mesa da assembleia geral e da direcção da Casa do Povo de Vale do Cávado, Goães

No passado sábado, dia 14 do corrente, pelas 11,30 horas na Casa do Povo do Vale do Cávado, de Goães, tomou posse a Mesa da Assembleia Geral da dita Casa do Povo e a nova Direcção que vai gerir aquele Organismo Corporativo no próximo triénio de 1960 a 1962.

A posse foi conferida pelo Ex. mo Senhor Dr. Nuno de Betencourt, Ilustre Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social neste Distrito, o qual se fazia acompanhar do funcionário da mesma Repartição, Senhor Jorge Dias Felix Gonçalves

de Araújo, ficando os Novos Corpos Directivos assim constituídos:

(Continua na 2.ª página)

Futebol Regional

Amanhã, Domingo, às 16 horas, no campo do grupo local, joga o Grupo Desportivo de Fão a contar para o campeonato regional da II divisão.

É o ultimo jogo deste torneio promovido pela Associação de Futebol de Braga.

A Brandura dos nossos Costumes

Por A. Maria Zorro

A acção da Intendência Geral dos Abastecimentos começou a fazer-se sentir nos piores anos da última guerra mundial, que foram para nós, Portugueses, os primeiros anos do post-guerra. E começou a fazer-se sentir com tal eficiência que dentro em breve se extinguiram as «bichas» de madrugada às portas dos talhos e das peixarias, dentro em breve se calavam veementes e justificados protestos, dentro em breve a situação tendia a normalizar-se, não obstante as extremas dificuldades da época que se atravessa. Para que assim acontecesse, necessário fora aos serviços agirem de maneira fulminante, de forma implacável, de modo a não deixar a ninguém sombra de apetite de prevaricar em matéria de delitos anti-económicos. Não houve dúvidas em meter na cadeia os açambarcadores, em

lhes divulgar o nome, em lhes fechar os estabelecimentos, tornando público o crime, fosse quem fosse o criminoso. Mais do que o pagamento da multa, o que de facto castigava o especulador ou o mixordeiro era o ficar exposto, ainda que simbolicamente, no pelourinho do consenso geral. Houve, é claro, quem censurasse os serviços pelo seu extremo

Continua na 4.ª página

Venda de terrenos para construções

Magnificamente situados, no início da estrada que vai para Caires. Ainda dentro da Vila (Feira Nova) e no limite da mesma, por preço acessível.

Oportunidade única para quem quiser construir.

TRIBUNA FEMININA

Mulheres exercem profissões artesanais

Amplios sectores da economia alemã lutam com a grande falta de aprendizes e de jovens operários. Este ano o número de vagas aumentou. Na Renânia do Norte/Vestfália, o maior estado da República Federal da Alemanha, todos os 170.000 jovens de ambos os sexos que terminaram o curso geral de oito anos encontraram imediatamente colocação como aprendizes de uma profissão correspondente às suas tendências e às suas capacidades. No entanto o seu número não bastou para satisfazer todos os pedidos. Segundo indica a Agência de Trabalho de Duesseldorf, a capital da Renânia do Norte Vestfália, nos principais ramos da indústria alemã registou-se a falta de 64.000 aprendizes masculinos e femininos.

A escassez de aprendizes e de mão-de-obra em geral forçou a pôr de parte tradições seculares. Mulheres penetraram em numerosas profissões artesanais e industriais consideradas anteriormente especificamente masculinas. Esta evolução teve o seu início durante a segunda guerra Mundial e, mais acentuadamente depois de terminado o conflito. Muitos artistas perderam os seus filhos na guerra. Para não se interromper a tradição de gerações seguidas, no que diz respeito às empresas artesanais, os artistas recorreram às suas filhas. Verificou-se bem depressa que muitas delas conseguiram afirmar-se nas profissões ditas masculinas. Pouco depois de 1945 já havia mestres de limpa-chaminés femininas e até mesmo mestres de dinamitagem. Com o reconhecimento oficial e os exames perante os juristas constituídos por mestres da respectiva profissão, abriram-se as portas a muitas profissões.

No correr dos anos verificou-se que os aprendizes femininos têm talento para profissões anteriormente reserva-

das aos homens. Não admira que hoje haja na Alemanha mestres de panificação e de confeitaria, alfaiates e cabeleireiros femininos.

As jovens começaram a aparecer em profissões que exigem habilidades técnicas. Em vista da falta de aprendizes masculinos, os ópticos, os ourives e relejoeiros e até mesmo os marceneiros decidiram-se a aceitar aprendizes femininos. Promoveu-se assim na Alemanha Ocidental uma autêntica revisão do catálogo das profissões masculinas e femininas. A caminho da igualdade de direitos não se puseram de parte certos princípios salutares procedendo a uma escolha das profissões compatíveis com as capacidades físicas e psíquicas da mulher. No nível superior, o número de mulheres tende a aumentar, vendo-se hoje em muitas fábricas jovens engenheiras sob todos os aspectos à altura das suas funções.

A mecanização e a automatização vêm ao encontro desta evolução. Gradualmente vai-se eliminando nas fábricas e nas oficinas o trabalho físico pesado. No entanto, não há ainda indícios de se renunciar a uma formação técnica completa do operário cuja actividade se limita ao manejo de algumas alavancas e ao accionamento de alguns botões. Com a mecanização e a automatização aumenta, aliás, a tensão psíquica devido à grande responsabilidade que cada manipulação envolve. Resta saber ainda a que ponto as mulheres são capazes de suportar esta tensão psíquica tanto mais que, por natureza, estão sujeitas a maiores oscilações do seu equilíbrio psíquico. Se, em muitos casos, o operário especializado se foi transformando de homem robusto num hipersensível, há razão de perguntar como a mulher se comportará nas novas situações que a técnica impõe.

Posse da nova mesa da Casa do Povo do Vale do Cávado

(Continuação da 1.ª página)

Assembleia Geral

Presidente: João Joaquim de Sousa Bastos.

Vogais: Albino Alfredo de Sousa e Alexandre Soares dos Santos.

Direcção

Presidente: Manuel Augusto Rodrigues.

Secretário: João Batista Antunes.

Tesoureiro: Nelson Manuel da Silva.

Finda a leitura dos autos de posse, usou da palavra o Presidente da Comissão Administrativa cessante, Sr. Angelo dos Santos Mota, que agradeceu ao Ilustre Subdelegado a valiosa colaboração que sempre lhe dispensou durante o tempo do cargo que exerceu como Presidente da Mesa da Assembleia Geral e mais tarde como Presidente da Comissão Administrativa da referida Casa do Povo.

Usou também da palavra, o empossado Sr. João Joaquim de Sousa Bastos, na qualidade de novo Presidente da Mesa, que pediu a colaboração de todos e do Subdelegado para o desempenho da sua missão, a bem do Organismo e dos seus associados, oferecendo ao Ilustre Subdelegado, um lindo ramo de flores, como prova de gratidão.

Por fim, o Ilustre Subdelegado, usou da palavra, pedindo aos empossados a boa continuidade á frente do referido Organismo para bem servir os seus associados, tendo sido oferecido aos sócios efectivos que ali se deslocaram, uma pequena oferta do Presidente da Mesa, Sr. João Joaquim de Sousa Bastos.

Demasiado jovens, para casar?

Os casamentos realizados na juventude são os mais estáveis e felizes?

Estão em moda os casamentos entre pessoas muito jovens. Embora a maioria das raparigas se case aos vinte e dois anos e aos vinte e quatro os rapazes, há um número considerável de jovens que se casam antes de terem completado vinte anos.

Que vantagem existirá, em contrair matrimónio tão cedo?

O casamento efectuado bastante cedo, ajuda a desenvolver nas raparigas e nos rapazes sentimentos de tolerância e de responsabilidade, ao mesmo tempo que os não deixa tornarem-se egoístas. Certamente terão de suportar uma vida difícil e de privações, mas esses factores muitas vezes produzem caracteres mais fortes, do que a vida material assegurada e o conforto. Estarão vivendo, sem interferências de ninguém e isso poderá ser uma compensação das dificuldades que terão de enfrentar. Desde que se amem tudo esta bem. «É melhor um jantar mais pobre, com alegria que uma refeição num ambiente luxuoso, sem boa disposição». Isto é tão verdadeiro hoje como o era há 200 anos. Outro factor a considerar, é que havia muito menos filhos ilegítimos, se os casamentos se realizassem cedo.

As crianças nascidas, fora do matrimónio, sofrem humilhações e têm geralmente uma

No final os empossados foram muito cumprimentados esperando-se que da sua acção à frente do organismo surjam benefícios para todos os seus associados.

C.

O Maio no Gerês

Passaram os rigores do inverno,
Vem longe ainda o Estio!
O sol de Maio aquece
O recanto mais sombrio.

No Gerês tudo mudou,
Tudo está já preparado.
P'ra receber os seus hóspedes,
Pois seu tempo está chegado.

O seu tapete de folhas
Que jazia pelo chão,
Foi levantado e, a rua
Mostra agora o alcatrão.

As suas árvores nuas
Vestiram trage a rigor!
Seu parque Tude de Sousa
No seu jardim tem já cor.

O sol brilha e aquece,
Rebenta a flor nas lílias.
Reábrem-se os hotéis,
Chegam carros com famílias.

Há rumor e alegria,
Traquinisse e sensatez
Distração repouso e cura
Há nas termas do Gerês.

Tancos, José Silva

triste infância.

Agora, falemos das desvantagens dos casamentos prematuros. Estas são de facto consideráveis. O maior risco consiste na inexperiência e na extrema impetuosidade, natural na juventude. Aquilo que julgamos amor, por vezes não passa de desejo, ou até de rebelião contra a vontade paterna. O idealismo da juventude, é uma má preparação para o casamento. É um erro idealizar uma pessoa perfeita e querer que ela seja assim.

Pensar em modificar a pessoa com quem se vai casar, é outro erro. Certamente, que as desilusões do casamento ocorrem em pessoas de todas as idades. Porém são menos frequentes, nas pessoas que já tiveram alguns «flirts» e experiência da vida. Muitas vezes, sucede que por o marido ganhar pouco, a esposa continua a trabalhar até virem os filhos. Nisso não há grande mal, porém muitas vezes, o comer fora de horas e os afazeres demasiados, afectam a saúde da jovem que está grávida. Começam aí geralmente os desentendimentos entre o casal. O marido deixa de ser o centro das atenções e ressentente-se com isso, a esposa começa a achá-lo egoísta, etc.

Por outro lado, os bebés filhos de pais muito jovens são portanto inexperientes, correto maiores riscos.

A mãe muito nova, não tem em geral a compreensão e a paciência precisa para lidar com o filho.

As relações matrimoniais não são fáceis. Necessitam de adaptação e um considerável grande espírito de sacrifício. Coisas difíceis para os jovens. Estes estão sempre ansiosos por viver a vida, querem ganhar tudo e poder terem tudo. Principalmente o primeiro e segundo ano de matrimónio são difíceis, pois necessitam de muita compreensão e adaptação.

A chegada do primeiro filho modifica tudo, pode ser uma fonte de felicidade e de união assim como pode causar desânimo e conflitos vários, sobretudo ciúmes.

Os conselhos àqueles que querem casar-se muito cedo, que pensem com cuidado, e o fazem pelo motivo justo. Informem-se como realmente na vida real a heroína ou herói dos vossos sonhos e colham também referências das suas famílias. Lembre-se que para haver felicidade, alguém tem de modificar-se, será a fazê-lo. Não convém casar demasiado depressa, para depois se arrepender em pouco tempo.

Agência Funerária

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em COUCIEIRO-VILA VERDE

TRIBUNA do CONCELHO

Um pedido da Comissão de Festas

Aproximam-se, a passos largos, as Festas a Santo António e do Concelho. A Comissão assumiu encargos e continua a trabalhar para que elas não desmereçam do conceito de que gozam em todos os meios.

Dirigiu pedidos a diferentes filhos da terra ou seus amigos, residentes no País ou no estrangeiro; a solicitar ajuda para vencer esses encargos.

Embora tenha recebido de muitos respobtas de outros espera ainda o seu óbulo. O tempo urge e daí a necessidade de a todos pedir para que se dignem responder aos pedidos que lhes foram endereçados.

O programa completo vai ser publicado no próximo número ao mesmo tempo que muitos milhares de impressos, de muitos formatos; circulam por toda a parte.

As Festas estão aí retratadas com todo o seu movimento, luz e cor. Dêem todos o seu contributo para que elas se engrandeam.

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência—Ofícios

Da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, Lisboa, informando que a obra «Remodelação parcial da rede de distribuição de energia eléctrica nas freguesias de Rendufe e Barreiros» foi participada com 46.900\$00.

Do Director do Distrito Escolar de Braga, informando que Sua Excelência o Subsecretário de Estado autorizou a inclusão na actual fase de construções, do edifício de 2 salas, prevista para o núcleo de Feira Nova, freguesia de Ferreiros, em ampliação do edifício de salas já existentes.

Idem, idem, idem, idem, do edifício de 1 sala, previsto para o núcleo de S. Bartolomeu, da freguesia de Bouro Santa Marta.

Da Regente do Posto Escolar de São Bartolomeu, Bouro Santa Marta, acusando a recepção de uma fotografia do Presidente do Conselho.

Da professora da Escola Feminina de Rendufe, acusando a recepção de duas carteiras escolares.

Do Director de Urbanização do Distrito de Braga, informando que o subsídio concedido para reparação dos estragos causados pelos temporais nas vias municipais deste concelho, fica sujeito ao desconto de 10% pelo que só poderá ser utilizado na importância de 13500\$00.

Da Electro Olivença, Porto, apresentando o orçamento da importância de 2390\$00 para reparação de dois transformadores desta Câmara.

Do Gerente da Pínticol, Porto, informando que aquela firma deu início à fabricação de Emulsões Betuminosas que se destinam a pavimentos, isolamentos, protecção de embalagens.

Do Intendente da Pecuária de Braga, pedindo que esta Câmara publique uma postura ou, pelo menos editais determinando a expressa proibição da entrada ou permanência, por transitória que seja, nos matadouros de caninos, felinos e galináceos.

Da Chenop, Porto, remetendo a factura da importância de 8.343\$80 referente ao fornecimento de energia eléctrica no mês de Março findo.

Do Professor da Escola Masculina de Fiscal, pedindo impressos para aquela escola. Foram concedidos pelo Senhor Presidente da Câmara.

Da Junta de Freguesia de Rendufe, solicitando que os caritónes desta Câmara procedam à reparação da estrada municipal que vai do lugar das Neves ao lugar da Cova da mesma freguesia.

Da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos—Direcção de Fiscalização Eléctrica do Norte, Porto, desejando saber oportunamente, das datas exactas em que forem começados e concluídos os trabalhos de execução da obra participada pelo Fundo do Desemprego «remodelação parcial da rede de distribuição de energia eléctrica nas freguesias de Rendufe e Barreiros, e informando que os postos de cimento a empregar devem ser do tipo aprovado e a sua construção e fundação devem oferecer todas as garantias de segurança.

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, in-

Falecimento

Pela 1 hora da madrugada da passada quinta-feira, faleceu na casa da sua residência, do Largo D. Guáldim Pais desta Vila, confortado com os sacramentos da Igreja, o Senhor João Manuel da Silva, casado de 59 anos de idade, estimado carteiro dos C.T.T. O extinto, pessoa muito respeitável pelos seus dotes de carácter, contava, não só nesta Vila, como em todo o Distrito inúmeros amigos.

Deixou viúva a Sra D. Alice da Silva Ramoa; e era pai do nosso particular amigo José António Ramoa da Silva, funcionário da Câmara Municipal deste concelho; Olíndina Ramoa da Silva, funcionária do Registo Civil e Maria Alice Ramoa da Silva, estudante; irmão dos Senhores José Maria da Silva, proprietário, Adelino da Silva, comerciante, Hermínio da Silva, proprietário, Manuel António da Silva, comerciante e António Maria da Silva, cunhado dos senhores: José João da Silva Ramoa, funcionário da Conservatória do Registo de Automóveis do Porto, António da Silva Ramoa, ausente na Argentina e Florinda da Silva Ramoa, desta Vila.

Era ainda sógro do Senhor Fernando de Araújo Magalhães; funcionário do Grémio da Lavoura desta Vila e da Sra. Maria da Conceição

Ao Armando Martins

No seu aniversário

Grande coisa é fazer anos
Seja na idade que for;
Mas fazê-los ainda moço,
Podes crer, é bem melhor.

Na tua, ainda floresce
A rosa primaveril,
Que, d' Amareis, foi em botão
Desabrochar no Brasil.

Não a deixes fenecer;
Trata-a sempre com carinho,
Para que possas voltar
São e forte, ao querido Minho.

Entretanto aqui te mando,
Em meu nome e de teus pais,
E também de teus irmãos,
Felicitações cordiais.

UERBA

formando que, por Portaria de 5 de Abril findo, foi reforçada com 50.000\$00 a participação do Estado reactiva à obra «construção da E. M. de Vila Verde às Neves, — 3.ª fase — Ponte sobre o Rio Homem e elevar a efeito pelas Câmaras de Vila Verde e Amareis.

Idem, idem, enviando um exemplar do «Auto de Recepção Provisória» da obra de «construção da Ponte sobre o Rio Homem».

Do Subdelegado de Saude de Amareis, pedindo o fornecimento de impressos.

(Continua no próximo número)

BOURO

Agradável Notícia

Com imensa satisfação, temos no último número deste semanário, a notícia de que iam ser iniciadas as diligências para a electrificação de Bouro. A notícia originou, como não podia deixar de ser, o avivamento de uma esperança quase esgotada, por vermos ainda um recurso para solução dum problema que bem merece ser resolvido.

Felizmente que o concelho tem a dirigir os seus desti-

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Dia 21 o snr. Armando Macêdo Martins, ausente no Rio de Janeiro.

Dia 22 — o snr. Manuel dos Santos Rodrigues Martins.

Dia 27 — a snra. D. Aurora Leite dos Santos.

Almeida Rodrigues. O seu funeral realiza-se hoje sábado pelas 9 horas, para a Igreja matriz desta Vila, onde serão celebrados ofícios do corpo presente.

A toda a família enlutada, expressamos o nosso profundo pesar.

Páz à sua alma.

nos os homens que desde há muito necessitava e, segundo a nossa confiança os ábnegados esforços de que dispuserem, vão ser coroa-

Continua na 4.ª página

Novo médico municipal

A Câmara em sua sessão de terça-feira contratou para médico municipal o sr. dr. José António de Sousa Fernandes.

O nomeado, conceituado médico nesta Vila, muito conhecido no Concelho, proprietário da Casa de saúde local e Conselheiro Municipal, é um dos amigos desta casa que muito presamos e que folgamos muito ver no novo cargo.

Novo Assinante

Pelo nosso dedicado assinante snr. Manuel Pinheiro da Costa, do Gerês, foi-nos indicado para assinante o snr. António Pereira Matias, de Caniçada V. do Minho. Com o maior prazer fizemos a sua inscrição que agradecemos.

HUMORISMO

Razão Forte

Estes serviços de Correio estão cada vez pior.

— Por que dizes isso?
— Calcula que já há mais de quinze dias escrevi uma carta ao meu tio a pedir-lhe quinhentos escudos... e ainda não recebi resposta!

Bom Emprego

Um desempregado procurou um milionário:

— Sou professor de música e não tenho trabalho...
— Tem algum curso?
— Sim, tenho o curso do conservatório.
— Completo?
— Sim senhor.
— Toca qualquer instrumento?
— Toco sim.
— Fica ao meu serviço. Sente-se ao lado do motorista e de vez em quando toque a bozina.

Mais comprido

Um cavalheiro que tinha o nariz comprido aproximou-se duma jovem e segredou-lhe:
— Desejava falar só consigo, mas o que tenho a dizer-lhe é um pouco extenso.
— Ah! já sei. Vai falar-me do seu nariz.

Correligionários

Continuação da 1.ª página)

Abril do «Portugal Democrático», que convém não confundir com o «Portugal Livre». Publicam-se ambas estas folhas no Brasil, em S. Paulo; saem as duas uma vez por mês; tem ambas o mesmo formato, são impressas no mesmo papel e não iríamos jurar a tipografia não fosse também a mesma. Mas, enquanto no «Portugal Livre» pentificam os srs. Humberto Delgado, Henrique Galvão, Tomás Ribeiro Colaço e Miguel Rodrigues, quem «todo lo manda» no «Portugal Democrático» é o sr. Adolfo Casais Monteiro. Pede, no entanto, a justiça que se diga não ser ele o autor do poema. Como poeta, o sr. Casais Monteiro sempre é melhor do que o Fernando Lemos que assina a obra-prima...

Simplesmente, se o poema, na verdade, carece de valor como expressão de poesia, vale, em compensação, como programa político.

Ficamos a saber o que o sr. Adolfo Casais Monteiro (que é comunista) e os seus amigos fariam aos polícias, a todos os polícias, se lhes dessem uma oportunidade: «para cada polícia um tiro».

Também ficamos a saber o que eles pensam do Exército em particular e de todos os exércitos em geral. decerto com a única excepção do Exército Vermelho: «para cada exército basta um recado para que ele se renda de medo».

E quanto a todos nós, os que não somos correligionários do sr. Adolfo Casais Monteiro, não passamos, afinal, de «lacaio e colarinho de Goma», mas «lacaio e colarinho de Goma» aos quais, «vivos ou mortos», o poeta não destina outro fim senão o de «servirem de estrume». E acrescenta, feroz: «Mas nem assim serão esquecidos».

Nem assim, nem sequer depois de reduzidos — os vivos — a estrume...

Não faltam, ao mesmo tempo, os rompanes de heroísmo: «para cada homem, desta vez, haverá uma vingança; «para cada tanque, uma granada».

Será a isto, porém, que alguns chamam «diálogo», o «diálogo» para que insistentemente nos convidam os mesmos que, por outro lado, sequeixam da nossa «incompreensão, da nossa «intransigência», da nossa «intolerância» esses mesmos que nos dizem ter sempre bem presente nos seus actos e nas suas atitudes o belo princípio de que «não há virtude mais excelente do que a bondade?».

Admirável diálogo, com efeito: «para cada homem, uma vingança».

Excelente bondade: «para cada polícia, um tiro».

Perfeito exemplo de compreensão, de espírito de tran-

sigência, de promessa de tolerância: «vivos ou mortos, servirão de estrume».

E não nos digam que isto é o poema de um comunista — e que, evidentemente, uma coisa são os comunistas, outra, muito outra, os democratas...

Claro está que não generalizamos. Claro está que existem democratas honrados — bons patriotas, homens de coração generoso.

Mas se um democrata escreve ao sr. Adolfo Casais Monteiro e aos outros que redigem o «Portugal Democrático», e fraternalmente os trata de prezadíssimos correligionários e lhes dirige «as mais vivas e cordiais saudações» (veja-se o mesmo número do «Portugal Democrático», na página 5, no alto da quarta coluna) que autoridade lhe resta, a esse bom democrata, para se queixar da nossa intolerância ou para nos acusar de «caminhar-mos por tortuosas sendas e buscarmos na sombra tudo aquilo que não podemos colocar á luz clara do dia».

Que autoridade lhe resta, uma vez que espontaneamente se colocou na posição de correligionário dos que gostariam de ter um tiro para cada polícia e uma vingança para cada homem?

Não é «um falso testemunho», não é «uma mentira» — a carta vem publicada, repetimos, ao alto da quarta coluna da quinta página do número de Abril do «Portugal Democrático».

Correligionário... Correligionário dos que insultam o Exército e o acoimam de cobarde... Correligionário dos que gostariam de assassinar, por um, todos os polícias...

Correligionário dos que sonham em reduzir a estrume todos quantos apoiam o actual regime...

Não Decididamente, não aconselha bondade quem quer: «a bondade é uma coisa que não se compra nem se vende».

Bouro

Continua na 3.ª página

dos de exitos, pois que além do invulgar dinamismo e do seu amor pelo progresso do concelho, não lhe faltará ainda a colaboração de todos os bons municípios.

Oxalá que as maiores facilidades se lhe deparem, para que as nossas esperanças se transformem, muito breve, na desejada realidade.

Festa em honra de N. S. da Saúde

Realizou-se no passado domingo, no lugar de Lordelo, a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora da Saúde.

Graças aos esforços dos seus promotores, a festa tomou o brilho que se dese-

As freguesias que conduzem a Bouro

terão ELECTRICIDADE

(Continuação da 1.ª página)

nea concordância a diferentes pontos que decidem a favor da breve electrificação do Concelho.

Assim, a *Chenop* concorda em que a linha que conduziria de Sequeiros a Bouro e cuja realização se não concebia para os próximos anos, seja substituída por um ramal que saído da cabine da Feira Nova conduza a electricidade em alta tensão até Bouro, tendo uma cabine entre Santa Marta e Bouro e outra entre Dornelas e Goães.

A Câmara terá de fazer construir as duas cabines e toda a baixa tensão o que custará cerca de quatro centenas de contos. Além disto a Câmara custeará outras despesas e a Companhia dará o seu contributo na alta tensão.

Mas mais. A *Chenop* compreendendo o sacrifício da Câmara dará prioridade a esta linha e fa-la-á montar logo que o Município esteja habilitado a cumprir com a sua parte na obra.

O entusiasmo havia contagiado a todos. O obra de electrificação das freguesias de Goães, Santa Marta, Bouro, Vilela, Paredes Secas e Seramil, já não é impossível. Com os homens que temos na Câmara ela é já uma certeza. Depende agora dos povos favorecidos que ela seja já concretizada ou demore ainda algum tempo. Se todos quisessem ajudar com generosidade ainda este ano, por entre o estralar de foguetes, poderíamos inaugurar a electricidade em Bouro. Se o não fizerem teremos que esperar mais algum tempo.

A Câmara vai agora ouvir as forças representativas

java e atraiu ao local um elevado número de pessoas, como aliás, não era habitual nos anos anteriores.

Foi abrilhantada pela Banda Musical e aparelhagem sonora de Bouro, que ofereceram ao recinto um ambiente verdadeiramente festivo. no meio de completa alegria, sem a mais pequena nota destoante.

Notícias Pessoais

Com destino a Angola, como emigrantes, embarcaram no passado dia 18, os nossos conterrâneos amigos, senhores Albino Augusto Barreiros, João Manuel Barreiros e João Ferraz Alves, que naquela Província vão exercer as suas actividades. Que tenham boa viagem e que as maiores felicidades sobre eles recaiam, são os nossos sinceros votos.

A. Fernandes

das freguesias beneficiadas e saber da contribuição que pode esperar delas. Depois decidirá por uma obra sem a mais pequena demora ou por esperar outros auxílios.

Mas a visita e a instância dos nossos dirigentes trouxe outros benefícios também de monta. A linha que a Companhia ultimamente instalou até ao Bico vai ser continuada até Caldelas. A Câmara vai instar pelo subsídio para a electrificação do resto de Lago e para a construção de uma cabine e logo que esta seja concedida a *Chenop* fará construir a linha respectiva.

As realizações sucedem-se. O que ontem era impossível torna-se agora possível graças à decisão de quem dirige. A mais instante das aspirações do Concelho, a electrificação de Bouro, caminha para a sua concretização.

Com que repugnância se terá de ver surgir algum mediocre, nulo de realizações e de facultades, deformado de sentimentos, a tentar deformar a acção daqueles que tentam fazer o concelho recuperar algum do muito atrazo, buscando em reduzida escolha eleitoral uma satisfação que nunca encontrou em nada em que se haja medido, comprometendo homens ignorantes e prejudicando com o seu patrocínio homens que noutras circunstâncias seriam unanimamente bem aceites.

Deixemos pelo caminho estas lembranças e no momento em que festejamos o primeiro passo sério para a electrificação de Bouro, lembremos que é também grande aspiração do Concelho a restauração da Comarca, que esta pode ter a sua hora breve, mas que só será possível desde que garantamos casas dignas aos magistrados e instalações à altura para o funcionamento dos serviços. E que, se para não perdermos o ensejo, tivermos de oferecer o edificio próprio, temos de o fazer com a consumação de um bairro mo de que não abedecamos. A este assunto voltaremos em breve.

Festejemos também que sejam nossos os homens que se aprontam para levar os povos do nascente a luz que carecem e por cuja satisfação pelejamos sempre como se tratasse de coisa nossa, cientes das responsabilidades que a todos os sistemas nas coisas do Concelho e por admiração ao bairrismo de uma terra que tem sido despresada e esquecida.

Festejemos que com facilidade indesmentíveis se mostrem que tínhamos razão em confiar no valor de certos homens para que nos acreditem de que todos os problemas importantes do Concelho serão resolvidos embora que, para lá chegar, se tenham de passar por cima de muitas dificuldades.



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARÉS:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARÉS



RELOJARIA MAURÍCIO QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526

Bragança

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 60

(CONTINUAÇÃO)

IMP. CAESAR. C. IVLIVS
VERVS. MAXIMIVS. P. F.
AVG. GERMANIC. MAX. DAC.
MAX. SARMATIC. MAX. PONT.
MAX. TRIB. POTESTATIS
V. IMP. VII P. P. CONS. PRO
COS. ET. C. IVLIVS. VERVVS
MAX. NOBILISSIMVS. CAESA.
GERMANIC. MAX. DACIC.
MAX. SARMATIC. MAX. PRINCEPS.
IVENTVTIS. FILIVS. D. N. IMP. C.
IVLI. VERI. MAXIMINI. P. F. AVG.
VIAS. ET. PONTES. TEMPORE.
VETVSTATIS. CONLAPSOS
RESTITVERVNT. CVRANTE. Q.
DECIO. LEG. AVG. PR.
A. BRA. AVG. M. P. I

Tinha, pois, como consta, a vetusta cidade romana o seu assento mais a sul, na margem do rio Este, que por esse lado a limitava e, daí o pequeno curso de água tomara o nome.

Com efeito, diz-se que por esses sítios apareceram algumas ruínas de importantes edifícios, circos e aquedutos.

Para aí leva geitos de alargar-se novamente.

O conceituado autor quinhentista João de Barros, no seu manuscrito das «Antiguidades...» formula a hipótese—«se Braga teria sido lavrada, depois de vencida, pelos Romanos?»

Talvez fosse por eles e depois deles... Foi um dos piores castigos que podia infligir-se aos vencidos, mas eis o caso: *Vae victoribus!*

Por esta tradição dizia D. Leonor Teles contra Lisboa, quando após a morte do Andeiro, fugia para Alenquer... «ainda a visse arada a bois».

Parece que ainda uma quinta estrada romana saía de Braga, via Guimarães; e, como se verifica, no lastro delas se lançaram as modernas estradas a ligar as novas cidades que se levantaram das ruínas do Passado.

Suregem alguns escritores que poderia ter-se desmembrado de Covide, por algum lugar ou casal que esta tivesse disperso e alongado para este lado da vertente do Cávado.

Não está semelhante hipótese longe da verdade. Todavia, um facto primordial se tem omitido — que entre Covide e a actual Vilar da Veiga existiu de permeio uma antiquíssima paróquia ou colação, e era a de *S. Silvestre de Freitas*.

Há muito extinta e composta de um único aglomerado populacional que pela proximidade aderiu a Covide, deixou vasto território e o *maninho* da serra à mercê de novos colonos.

Nas Inquirições de 1220 vem a seguir a *Carvalhoira De Sancto Silvestre de Freitas* e cita os casais de *Lovegildo* e de *Adaúfo*, que deviam dar os mordomos. Nas de 1258 está entre Rio Caldo de Baldosende e, além dos dois referidos casais, trata do de *Sueiros, Curraes, Stephano e Digo*. «Os frades de Bouro entravam em Freitas e tomavam a sua herdade foreira de el-rei; que não devia lá entrar senão el-rei;» «que certos indivíduos se metiam no couto de Bouro e não faziam foro ao rei».

Guardavam a Portela de Homem e o Castelo de Bouro de que eram os mais próximos vizinhos. Aí estabelecidos, gosavam a relativa tranquilidade à sua sombra, pelas alturas, com desprezo pelos abrigos da serra e os férteis nateiros das margens dos rios Freitas e Cávado, caminho então aberto às incursões inimigas por mais praticável através da forte depressão da montanha geresiana em que hoje se estendem em anfiteatro os latifúndios ou veigas de Vilar.

E aqui está um claro testemunho de como se encontravam despovoadas as terras fundas, marginais ou da planície, pelo receio das constantes invasões e destruições, exactamente aquelas que pela sua doçura e abrigo melhor podiam facultar aos povos uma vida mais cómoda e produtiva, não desciam a explorá-las, mantendo-se as populações, por necessidade imperiosa desses tempos de assinalada agitação e turbulência, e para garantia da sua vida e haveres, pelas alturas desconfortáveis onde a defesa lhes era mais propícia.

Outra prova considerável vem em abono deste tese — que as principais vias de comunicação circulavam pelas altas encostas e entranhavam-se nas montanhas. Guarneci-

A Brandura dos Costumes

(Continuação da 1.ª página)

rigor, pela mesma razão há sempre quem, no tribunal, prefira estar por sistema pelo reu contra o juiz. A impressão popular, que ainda hoje prevalece, quinze anos volvidos, foi, porém, a de que os serviços se tinham limitado a cumprir bem — bem e depressa.

Vêm estas considerações a-propósito de um caso que há pouco tempo alarmou e indignou todas as pessoas de bem deste país, mesmo aquelas mais propensas à tolerância e à passividade: — descobriu-se que as carnes e gorduras fornecidas à frota bacalhoeira para seu abastecimento durante a presente campanha nos Bancos da Terra Nova e da Gronelândia estavam mais do que impróprias para o consumo, pois que estavam pódres e pódres já se encontravam à data do embarque. Descobriu-se felizmente a tempo a fraude miserável; os lu-

res bacalhoeiros farão os abastecimentos na própria Terra Nova e as suas tripulações não correrão o risco de morrer envenadas no alto-mar. Atrás, contudo, desta revelação, veio à memória de todos a série de delitos semelhantes que nos últimos anos se têm praticado, embora nenhum deles em tão larga escala, em tão alto nível. Basta dizer-se que dos mixordeiros inculcados no caso da frota bacalhoeira alguns deles eram reincidentes.

Perguntar-se-á então o que é feito da Intendência Geral dos Abastecimentos: há-de querer saber-se se foi extinta ou se se perdeu na rotina. Pois nada disso. A Intendência continua activíssima, as suas brigadas não descansam, e são frequentíssimos os seus comunicados à Imprensa dando conta da descoberta de casos de açambarcamento ou de especulação, de abates clandestinos ou de tentativas de venda

de géneros deteriorados. Esta montanha de processos é enviada aos tribunais e os tribunais julgam os reus segundo as leis em vigor — o que não impede que os delitos se repitam e se multipliquem e que ao mais ligeiro sintoma de melhoria de vencimentos ou de salários se não assista logo, por toda a parte, à ofensiva vulpina da especulação.

A Intendência cumpre o seu dever. E os juizes também, evidentemente. O que acontece, porém, é serem de todo em todo insuficientes as disposições legais que punem delitos desta natureza, tão insuficientes, tão débeis, tão irrisórias que permitem aos criminosos, uma vez satisfeita a pena pecuniária, voltarem ao seu nefando comércio.

Com razão perguntava «O Século», há dias, a tal respeito:

«Se o Código Penal, mesmo desactualizado, prevê a condenação em seis, oito ou mais anos, de prisão maior para um individuo que praticou um assalto, um roubo importante ou um homicídio, às vezes em momento de turbação accidental, como pode admitir-se que seja condenado em meses ou poucos anos de prisão correccional, remíveis a dinheiro, o individuo que premeditadamente, pode causar um homicídio, pois outra coisa não deve considerar-se o fornecimento de géneros adulterados, provocadores de graves doenças e até de mortes?»

No pé em que as coisas estão, é de crer que os culpados de tentativa de envenenamento dos pescadores da frota bacalhoeira, se entreguem em breve a tarefa idêntica, mesmo sem esperarem pelo cumprimento da pena que lhes for cominada, o que por certo não aconteceria, se, pelo menos, perdessem o direito a terem loja aberta alguma vez mais na sua vida.

O que «O Século» e a opinião pública reclamam neste capítulo não é propriamente o que os tribunais de Marrocos houveram por bem decidir quanto aos mixordeiros que misturam no azeite carburante de avião — e que foi a pena de morte. É de esperar, porém, que o facto de não querermos que se mate seja quem for nos dê o direito de pedir a mesma graça para cada um de nós — isto é: que não tenhamos de acrescentar às causas várias da mortalidade — a pneumonia, ao tifo ou ao enfarto miocárdico — esta portuguesa doença a «doce brandura dos nossos costumes».

ANI

Já não é um acontecimento fazer-se um lato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

ALFAIATARIA BELCORTE

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Alfaiate diplomado em obra-de

Senhora, homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa colecção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem. N. B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobílias completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHÁOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

das e protegidas nas terras baixas por uma rede de antiquíssimas povoações castrejas de que mal se conhece o nome e vestígios, interligavam nas alturas as velhas cidades e os centros habitacionais mais importantes que, ou desapareceram ou decaíram na simples condição de aldeias sertanejas.

Sem trânsito nem movimento, como depois aconteceu com a Geira, um expressivo exemplo, ao longo, da qual cresceram os matagais que em muitos pontos a ocultaram e fizeram perder de vista, sucedeu-lhe por estas terras uma nova rede de comunicações e estradas marginais estabelecidas por força das circunstâncias que atraíram as populações do cimo dos montes ao fundo dos vales e das planícies e foram o magnífico efeito da consolidação da tranquilidade e paz, que só esta concorre para o sossego e prosperidade de todos os povos.

(Continua no próximo número)

EM MOUQUIM

V. N. de Famalicão

Solenidades do 158.º aniversário da descoberta do Túmulo da Virgem e Mártir

SANTA FILOMENA

De 14 a 22 de Maio de 1960, pelas 21 horas, no Santuário de SANTA FILOMENA, em Mouquim—Vila Nova de Famalicão, novena preparatória.

Em 22—Domingo—Na Capelinha, missa às 11,30 com sermão pelo Rev. Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, professor do seminário de Braga, escritor e publicista.

Inauguração do precioso Sacrário-Cofre, oferta dum devoto de Famalicão e construído na sua própria fábrica.

A's 16 horas, o Rev. Cônego Manuel de Oliveira Velloso, muito digno secretário de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz de Braga, benzerá solenemente a Imagem de Santa Filomena, a entronizar no lugar Ançariz e que será levada em seguida em procissão até ao apeadeiro.

A's 17 horas, Inauguração da nova inscrição do apeadeiro de «Mouquim-Santa Filomena», a qual será feita por um delegado de Sua Ex.ª o Sr. Director Geral da C.P. que ali se desloca propositalmente com uma deputação daquela mesma Companhia e com a presença da Imagem da Grande Milagrosa.

Após esta cerimónia terá lugar a bênção e Inauguração do novo Nicho de Ançariz e a Entronização da Imagem no mesmo com a presença de Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Famalicão e outras entidades civis e religiosas.

No regresso ao santuário, haverá Coroa de Santa Filomena, conclusão da novena, bênção do S. Sacramento e veneração das relíquias e distribuição dos milhares de cravos que adornarão o andar de Santa Filomena.

Todos os actos serão servidos por altifalantes, banda de música e fogo.

Assistência médica a doentes

O santuário dista da estrada Nacional n.º 14 (Famalicão Braga) 1 km, havendo duas placas com tal indicação e do apeadeiro de «Mouquim—Santa Filomena», 400 metros.

No Santuário existem duas preciosas relíquias da Milagrosa Santinha vindas de Mugnano-Itália e todos os dias se celebra missa, a qual aos Domingos tem lugar às 11,30 horas.

Sua Excelência Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz de Braga, concede 100 dias de Indulgências, que poderão ser lucradas uma vez por dia, suposta a intenção e o estado de graça, às pessoas que devotamente rezarem dez vezes o «GLÓRIA PATRI» diante da imagem de Santa Filomena na Agonia que se venera naquele Santuário, meditando no amor a Deus até ao martírio.

As famílias que se põem sob a protecção desta grande Santa ficam felizes e gozam de uma protecção especial.

É de pequenino que se torce o menino

Existe em Inglaterra uma entidade particular fundada para promover o máximo de correcção na condução de automóveis e bom comportamento na estrada — British Company of Veteran Motorists — que decidiu dedicar-se à educação dos condutores de automóvel do futuro.

Com esse fim instituiu um prémio para ciclistas menores. Para ganhar esse prémio, que é simplesmente um distintivo para colocar na bicicleta, o menino ou a menina terão de apresentar uma licença de bicicleta com mais de um ano.

Faz-se-lhe então um exame cuja primeira parte é simplesmente sobre o bom comportamento geral na estrada e, o que é imprescindível, a cortesia do condutor. A segunda parte é o interrogatório sobre o código da estrada na Grã-Bretanha. Os miúdos são propostos para o prémio pela autoridade escolar competente.

Confraternização dos funcionários civis da Base Aérea n.º 3

Os funcionários civis da Base Aérea n.º 3, organizaram um desafio de futebol, entre casados e solteiros, em que ficaram vencedores os primeiros por 6 bolas sem resposta!

O jogo teve início às 16 h do dia 14 no campo dos Ferrovários no Entroncamento.

As equipas alinharam:

Casados

Diniz, Santos e Oliveira, Duarte, Bastos, Honório e Henrique, Ricardo, Helder, Albertino e Inácio.

Solteiros

Gomes, Costa e Fernando, Correia, Paredes, Silva e Jorge, Gargaleiro, Aristides, Tiago e Joaquim.

A equipe de arbitragem foi composta pelo 1.º Cabo Aviador Esteves, auxiliado pelos 2.º Sargentos Santos e Gomes.

Os solteiros foram perseguidos pela má sorte, pois nos primeiros 8 minutos da 1.ª parte abandonaram o rectângulo incapazes de prosseguirem com lesões, Tiago e Joaquim, ficando reduzidos a 9 elementos até final do encontro.

O primeiro tento foi obtido por intermédio de Albertino, aos 12 minutos, que a passe de Henrique com um potente remate de cabeça, surpreendeu o guardião da equipe jovem, depois marcaram: Ricardo aos 21 e Henrique aos 32.

No segundo tempo funcionou novamente o marcador por intermédio de Henrique aos 19m, Santos aos 25 transformou uma grande penalidade e novamente Henrique aos 35 fez o resultado final.

Após o desafio foi servido um jantar no restaurante

As caves da Prata

Por baixo de uma rua de Londres—na City—existe um vasto subterrâneo para o qual se entra por um largo corredor fechado com portas que pesam 2 toneladas e vigiado atentamente, de dia e de noite.

Todos os cuidados são poucos porque se guarda nesse subterrâneo a maior e mais rica colecção de pratas que existe no mundo.

Há de tudo ali: peças muito antigas, peças das mais modernas, peças que não têm preço porque não se podem substituir... mas há também pequenos berloques que custam uns magros escudos — há de tudo.

Essa cave da prata pertence a 20 joalheiros que utilizam o subterrâneo não só como depósito, mas também como salões de exposição e até escritórios.

Pode dizer-se que este subterrâneo é o mercado mundial da prata trabalhada, pois qualquer peça que um coleccionador deseje comprar, ou

não existe à venda ou está ali. Daquele subterrâneo saem pratas de arte para todo o mundo. Qualquer americano poderá comprar um candeeiro de prata maciça com 600 anos de existência que lá está para venda ao preço de 4.000 libras; também se pode comprar um serviço de chá oferecido pela Imperatriz da Rússia a um camarista inglês ou um guarda-jóias que era propriedade do grande Almirante Nelson.

Há pouco tempo um joalheiro suíço comprou uma fonte de vinho com mais de um metro de altura, muito antiga, que se colocava como centro de mesa de forma que os comensais se podiam servir à sua vontade.

Como disse há pouco um grande coleccionador: «Se aquilo que se procura não existir nas caves da prata de Londres, não se encontrará em parte nenhuma», (Recentemente os jornais ingleses publicaram várias fotografias do Sr. Armstrong-Jones procurando nas caves da prata um presente para oferecer).

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 26\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Estrangeiro

Avião—ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

Visado pela Censura

Tancos, José Silva

Máquinas para fabricar

redes de pesca com fibras sintéticas

Na Exposição de Pescarias realizada em Outubro passado, em Copenhague, uma firma britânica apresentou, pela primeira vez, uma máquina concebida para a produção fácil e em grande escala de redes sintéticas. A máquina despertou grande interesse e está hoje a fabricar redes, na Dinamarca, para a pesca de enguias. Outros países, conhecedores desse sucesso, encomendaram máquinas que estão já em plena produção de redes para a pesca de sardinha, no Perú; de camarões, no Golfo do México; de bacalhau, no Antártico; de aren-

ques, no Mar do Norte e de atum nas costas de África.

Durante muitos anos, fizeram-se redes de pesca com fibras naturais de algodão, cânhamo e sizar. O advento das fibras sintéticas trouxe modificações consideráveis a esta indústria, nos últimos cinco anos, tendo levantado, também, novos problemas ao fabrico e obrigando a um reajustamento das máquinas. As redes sintéticas têm, hoje, uma aplicação mais vasta podendo ser utilizadas para cortinas, sacos, etc..

BILHETE POSTAL

Amigo e senhor Martins,
E prezado Regedor,
Não venho com outros fins,
Senão um, aqui expor:
O do tal cano rompido;
E provar-lhe que afinal
Foi um tempo o seu perdido
Em mandar aquele ofício
À *Cambra* Municipal.
Tempo e tinta, um desperdício
Que lamento aqui com mágua,
Pois do cano o ofício
Continua a verter água.

Pelo preço que ela está,
Pelo preço que a pagamos,
E se não nos enganamos,
É uma fortuna já,
Que vai p,la valeta abaixo,
Sem proveito p'ra ninguém,
Levada pelo diacho
Sem gastar um só vintem....

E pronto, ponto afinal.
Abrços, e sem reserva,
Té ao próximo postal,
Se preciso for...

UERBA